

Visita a Duas Aldeias Gavião: Aldeia do Alamãat
(Serra Providência) e P.I. Ikólêm.

CEDI - P. I. B.
DATA 27.06.90
CD GED.03

A Visita

O objetivo principal da visita foi o de gravar certos textos na língua Gavião para estudos linguísticos e também para formar uma base para material de alfabetização na língua. Também se desejou encontrar esta parte da população Gavião para se verificar as suas mudanças culturais e as suas condições atuais de vida.

A visita foi de curta duração: apenas de 7 a 15 de novembro de 1987. Cheguei no P.I. Ikólêm no dia 7 de novembro, ficando na casa do índio Gavião Cipábit. Só conseguimos uma carona (de duas horas em camionete) até a Fazenda Rio Branco na tarde de 10 de novembro, e uma outra carona de funcionários da Madeireira Urupã no dia seguinte até uma estrada próxima à fronteira oriental da reserva. Chegamos à Fazenda Água Azul depois de caminharmos aproximadamente uma hora e meia, e continuamos por mais 20 minutos antes de encontrarmos um seringal. Daí foram 50 minutos pelas serras para chegarmos na aldeia do Alamãat.

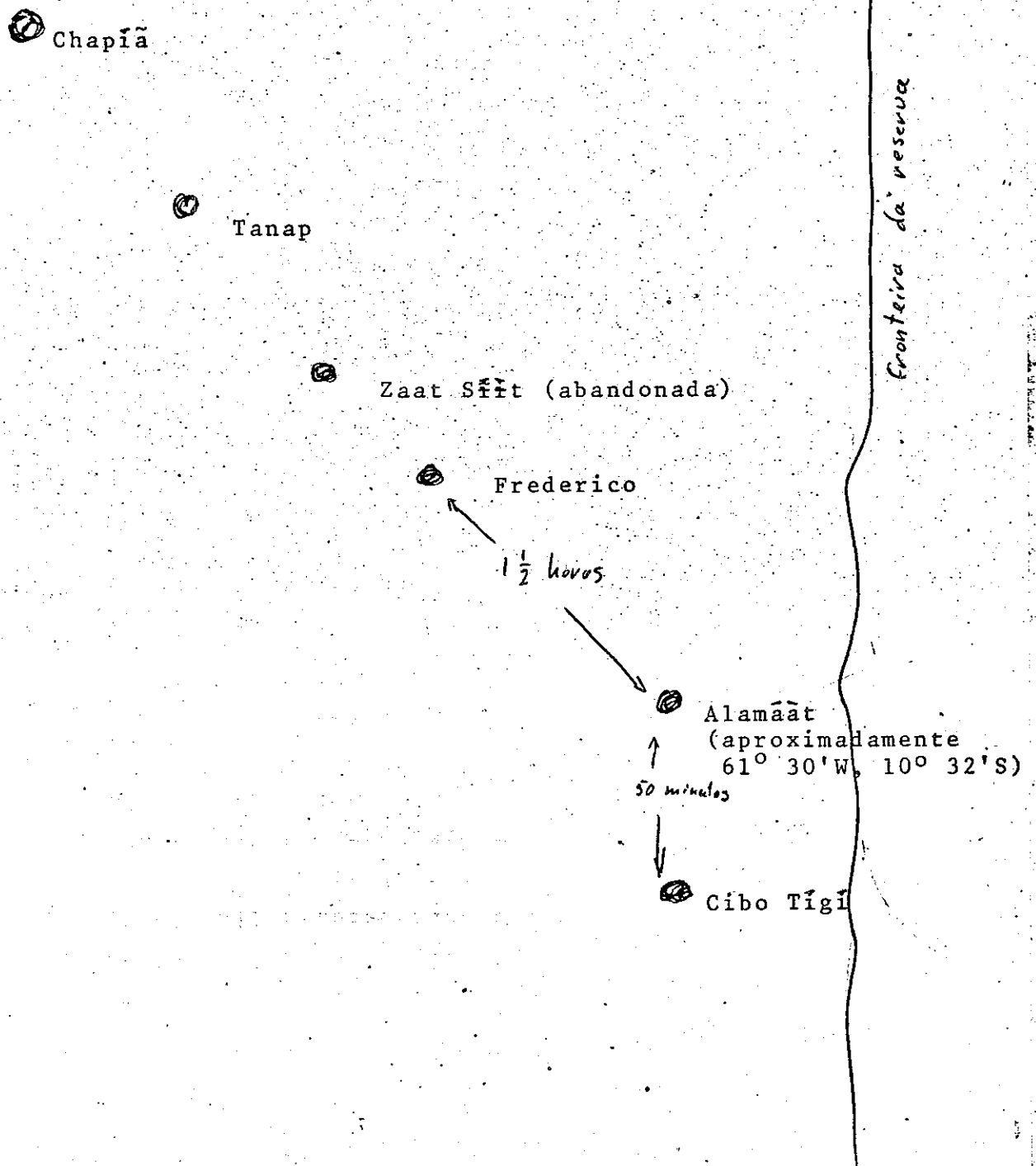
Saímos desta aldeia no dia 14 de novembro, andando 13 horas pelo mato, quase sem descansar, alcançando a sede da FUNAI na P.I. Ikólêm quando já havia escurecido. Conseguimos as gravações desejadas e um levantamento rápido da situação. Visitamos as aldeias de Alamãat e de Cibo Tígí; coletamos dados sobre os outros agrupamentos só através de entrevistas. Assim, muitos detalhes não são confirmados.

História Recente

As aldeias que se acham na Serra Providência são relativamente novas, os habitantes se deslocaram do P.I. Lourdes mais ou menos no período 1983-1984. O homem mais importante é Alamãat, que sumiu de Porto Velho em 1981 e reapareceu misteriosamente no P.I. Lourdes após alguns meses, afirmando ter viajado entre os espíritos durante este período. (A história completa desta viagem foi gravada e será transcrita). Não são claros os motivos da migração para a Serra Providência. Alamãat só disse, "vim para cá por vontade própria; ninguém me mandou." Alguns Gavião sempre mantinham roças na área, afirmando que o so

LOCALIZAÇÕES APROXIMADAS DAS ALDEIAS DE SERRA PROVIDÊNCIA

(As distâncias entre aldeias não foram determinadas)



LEVANTAMENTO RÁPIDO DAS ALDEIAS DA SERRA PROVIDÊNCIA,

A.I. LOURDES (RONDÔNIA)--NOVEMBRO DE 1987

Agrupamento de Alamãat:

Alamãat, 'mel silvestre' João Velho, m, 50
Tape VÕop, 'Corda Vermelha', f, 50
Kéré'áap, 'Amarelo', m, 21
Bekilip, f, 18
Rodrigo, m, 2
Piyit, m, 13
Tit, f, 12

Má Ajõot, 'Outro em pé', m, 27
Posoya, f, 20
Pataay Cábít, m, 2
_____, m, 1
Pálip, m, 2
Sábénep, f, 3

Miip 'Castanheirinho', Alfredinho, m, 22
Daay Áap, f, 23
Icigip, 'Pedrinha', f, 16
Do'ip, f, 3

Beyep Káli, Zé Maria, m, 54

Agrupamento de Pereira:

Cibo Tigi, 'Derrubar Luz', Pereira, m, 55
Taadaat Cõot, 'Cabeça Podrinha', f, 50
Naná, m, 20
Sorazãap, 'Feio deitado', f, 22 (Zorõ)
Janete, f, 4
Admilsõ, m, 3
_____, f, 2
Kavirã, 'Baixinha', f, 47?, (Zorõ)
Bola, 'Saúva', m, 18
Sebastião, m, 14
Juraci, m, 11
Bebe, 'Queixada', m, 12 (Zorõ)
Iirilã, f, 9
Amatoya'ap, f, 7

Agrupamento de Piinãit:

Piinãit, 'Beija-flor', Frederico, m, 40
Dona Maria, f, 47? (Parintintin)
Inoki, m, 22?
Balãit, f, 20 (Zorõ)
_____, m, 2
Zacaria, m, 20
Arlene, f, 13
Peado, m, 8
Arlete, f, 6
_____, m, 4
_____, f, 2
Bereca, f, 26
Gõrap Piip, m, 2 (Zorõ)
_____, f, 2
Christiãnia, f, 4

Agrupamento de Tanap:

Tanap, 'Sarampo', m, 31
 Toyap, f, 17
 Pelado, m, 18

Agrupamento de Chapia:

Chapia, m, 64
 Zap Kāli Kāāy, 'Pau da Casa Queimando', f, 64
 Nay, m, 26
 Betay, f, 23? (Zorō)
 Āap Sōōniit, f, 4
 Kolī Āāviit 'Barrigudinha', f, 3
 Riomar, m, 2
 Āābdalāāk, f, 32
 Papā Vē'āap, m, 16
 Āap Kāp, f, 15
 Baatpiit, 'Arquinho', m, 2

Pitical, m, 37
 Picāak, f, 33
 Tajīip, f, 16
 Cipo Kāāy, m, 8
 Pabē Piip, m, 4

Chico Iracema, m, 50
 Cēep, f, 40
 Pākīiy, m, 15
 Tārāpiip, f, 12
 Cremilda, f, 9
 Américo, m, 5

Alia, m, 30
 Kāp Sālēē, f, 23
 Tā'āāviit, f, 7

Volta Seca, m, 46
 Avit, f, 30
 Picīyāā, f, 10
 José, m, 3
 Tiāgua, m, 1

POPULAÇÃO: IDADE E SEXO

<u>Idade:</u>	<u>Masculino:</u>	<u>Feminino:</u>	<u>Total:</u>
0-5	14	9	23
6-10	2	6	8
11-15	5	4	9
16-20	5	6	11
21-25	3	4	7
26-30	3	2	5
31-35	1	2	3
36-40	2	1	3
41-45	0	0	0
46-50	3	4	7
51-55	2	0	2
56-60	0	0	0
61-65	1	1	2
	<u>41</u>	<u>39</u>	<u>80</u>

lo, "terra roxa", era fértil. Ver abaixo o mapa dos agrupamentos de casas e a população destes. Não foi possível medir a distância entre aldeias nem estabelecer a localização delas.

Situação Atual

Terra. Segundo os índios não há invasão de terra pela fronteira oriental, apesar disto ser um perigo grande no futuro, uma vez que o número de fazendas e estradas ao leste vem se multiplicando sempre. Há uma proposta dos fazendeiros vizinhos de marcar a fronteira da reserva com uma estrada cortada pelo mato. Claramente um projeto deste tipo teria que ser bem fiscalizado pela FUNAI para evitar enganos e para evitar que tal estrada seja capaz de ser utilizada por carros, o que teria o efeito de facilitar invasões da terra indígena e também levar os índios para um contato intruso e desregulado com a população nacional. Uma reivindicação antiga dos índios é que a demarcação de 1977 deixou uma parte de sua reserva fora da fronteira oriental. Isto deve ser corrigido.

Houve em 1987 uma proposta de construir uma estrada para madeireiros saindo do P.I. Ikólêm até a aldeia de Alamáât. Além de ser desnecessária, esta seria uma ameaça à integridade da terra indígena, uma vez que haveria muita pressão no sentido de continuar a estrada até as fazendas vizinhas, cortando a reserva e abrindo-a ao tráfego constante.

Saúde. Não há atendimento nenhum. Tratei uma criança que estava com diarreia e vermes. Parecia estar anêmica e barriguda. Muitas pessoas estão faltando dentes. Todavia, em geral, a saúde é claramente melhor do que no P.I. Ikólêm, que tem acesso por estrada e tráfego constante de caminhões.

Economia. Observamos durante a visita que quase não houve carne para comer, uma vez que ninguém tinha munição. Os índios trocam borracha de vez em quando com os fazendeiros por bens de consumo. Isto é mais difícil na época de chuvas (que já estava começando em novembro, dificultando a passagem pelas estradas). Não se sabe quanta borracha se produz, nem se os índios estão sendo explorados pelos fazendeiros. Algumas garrafas vazias de cachaça atestaram que bebidas alcoólicas se obtêm dos fazendeiros também.

As pessoas em geral trabalham muito e as casas, as roças, saneamento, etc., são adequados.

Cultura-Sociedade. A saída do Alamãat e outros do P.I. Lourdes teve o efeito de criar uma facção nova, e isto possivelmente foi um dos seus motivos. A facção do Catarino se concentra atualmente no P.I. Ikôlêm. No P.I. Lourdes há os "crentes", Fernando e Chambete, como também a Aldeia Cachoeira de Chicochegou, um grande pajê Gavião. A tendência de Alamãat e outros na Serra Providência é de serem tradicionais e independentes. Parece ter menos desintegração social na Serra Providência do que no P.I. Ikôlêm - menos brigas, menos bebidas, menos influências dos peões, camioneiros, etc. A caça e a terra produtiva são bem mais abundantes. Alamãat continua seus contatos com os espíritos, mas nega que seja vãavãa, pajê, como Chicochegou.

Educação. Não há escola. Não se sabe até qual ponto aproveita-se a oportunidade de mandar crianças para o P.I. Lourdes para estudarem. Isto é possível uma vez que as crianças podem ficar nas casas de parentes no Lourdes. Os filhos de Alamãat, Mã Ajôot e Kéré'áap, são bem inteligentes mas deixaram de estudar.

Sugestões

- Aldeias da Serra Providência.

O paradoxo das pessoas da Serra Providência é que faltam quase todas as formas de assistência, mas é o resultado da decisão que eles mesmos tomaram quando saíram do P.I. Lourdes. Provavelmente seriam bem-vindas viagens periódicas do chefe do P.I. Lourdes até as aldeias na Serra Providência para atendimento médico e fiscalização do intercâmbio com os fazendeiros. A oportunidade de adquirir munição, sabão, etc. no P.I. Lourdes deve ser ofertada. Possivelmente um dos jovens da Serra Providência poderia receber treinamento em enfermagem ou ser formado para ser professor indígena.

O projeto da estrada até a aldeia de Alamãat não tem sentido uma vez que acabaria com os benefícios da semi-isolação sem trazer benefícios em troca. Só seria possível manter tal estrada com um acordo permanente com madeireiros ou fazendeiros a um grande custo em termos de integridade territorial e

cultural. Deve ser muito bem estudada qualquer proposta de rede_
marcação da fronteira.

Nota sobre o P.I. Ikólêm

Na entrada e na saída da reserva o P.I. Ikólêm deu a impressão de ser abandonado pela FUNAI. Não havia professora nem enfermeira. O chefe do posto, o Gavião Catarino Sebirop da Silva, mora em Ji-Paraná. Tratei uma epidemia de conjuntivite e mandei tubos de pomada ocular de tetraciclina para a Serra da Providência caso a doença se espalhasse para lá.



Aldeia de Alamaat
Índios Gavião de Rondônia